

Retratos sobre a migração na série televisiva brasileira “Portugal pelos Brasileiros”

Portraits of migration in the Brazilian television series “Portugal pelos Brasileiros”

Patricia Posch¹

Rosa Cabecinhas²

Resumo: Neste artigo abordamos a relação entre o discurso midiático e as migrações a partir da perspectiva das representações sociais. Analisamos o caso do fluxo de imigração brasileira em Portugal que vem aumentando nos últimos anos, conforme retratado na primeira temporada da série televisiva brasileira “Portugal pelos Brasileiros”. Utilizamos a abordagem da Análise Crítica do Discurso para entender como a significação da experiência migratória está incorporada na série por meio das representações sociais. Como resultado, pudemos identificar que os novos imigrantes brasileiros em Portugal são retratados de maneira parcial e excludente, por meio de um discurso midiático ancorado em traços culturais e socioeconômicos específicos.

Palavras-chave: discurso midiático; migrações; representações sociais; análise crítica do discurso; Portugal pelos Brasileiros.

Abstract: In this paper, we focus on the relationship between media discourse and migration from the perspective of social representations. We analyze the case of the Brazilian flow in Portugal that has been increasing in recent years, as portrayed in the first season of the Brazilian television series “Portugal pelos Brasileiros”. We used the Critical Discourse Analysis approach to understand how the meaning of the migratory experience is incorporated into the series through

- 1 Universidade do Minho (UM). Braga, Portugal.
<https://orcid.org/0000-0003-1839-3511>. E-mail: patriciaposch@gmail.com.
- 2 Universidade do Minho (UM). Braga, Portugal.
<https://orcid.org/0000-0002-1491-3420>. E-mail: rosa.cabecinhas@gmail.com.

social representations. As a result, we were able to identify that the new Brazilian immigrants in Portugal are portrayed in a partial and exclusive way, through a media discourse anchored in specific cultural and socioeconomic traits.

Keywords: *media discourse; migrations; social representations; critical discourse analysis; Portugal pelos Brasileiros.*

Introdução

Migration has always been about navigating new risks, uncertainty, and the contested terrain of mobility (HEGDE, 2016, p. 1).

Ao se realizar uma busca na Internet sobre a migração brasileira para Portugal, é possível encontrar uma diversidade de artigos noticiosos sobre o crescente número de brasileiros³ que decidiu emigrar para aquele país nos últimos anos. Em um momento na história em que Portugal “precisa desesperadamente” (*Público*, 16 ago. 2019) de imigrantes, são milhares estes “milionários e desempregados” (*Uol*, 14 jul. 2019) que buscam Portugal para se estabelecer.

No nível comportamental, as trocas simbólicas que são inerentes aos processos de comunicação influenciam diretamente os processos de decisão de dimensão pessoal e coletiva. Na dimensão midiática, Baudrillard (1991, p. 108) nos diz serem possíveis os casos de uma sintonia exata entre informação e sentido, sendo que a informação neste caso pode ser tanto “destruidora ou neutralizadora do sentido e do significado”. Tal ocorre porque o mundo que as mídias nos apresentam é constituído, por sua vez, por diversas representações sociais que buscam atrelar sentido à vivência humana. É também frequente encontrar, na dimensão midiática, obliterações e distorções das estratificações sociais vigentes (PAZ; LEÃO, 2012). Ao adentrarem o domínio público das comunicações midiáticas, essas representações se tornam também ideológicas (MOSCOVICI, 2009). Sendo assim, se é verdade que vivemos em um “idealismo furioso do sentido”, um “idealismo da comunicação pelo sentido” (BAUDRILLARD, 1991, p. 108), é imperioso questionar qual é o sentido que transparece nas representações sociais que são veiculadas na mídia.

Foi com o objetivo de responder a questões como essa que conduzimos o estudo que apresentamos neste artigo. Adotando o ponto de vista

3 O fato de termos optado por utilizar este termo para designarmos todas as pessoas que nasceram no Brasil, visando a uma melhor legibilidade do texto, não deve desviar o leitor do reconhecimento da diversidade de gênero, nem mesmo quando o título da série (“Portugal pelos Brasileiros”) pareça não a considerar.

da Análise Crítica do Discurso, analisamos os cinco episódios da primeira temporada da série “Portugal pelos Brasileiros”, exibida na Rede Globo de Televisão no início de 2018. Nos norteamos pela intenção de entender de que forma a experiência destes novos imigrantes brasileiros está a ser significada no discurso midiático por meio das representações sociais sobre o fenômeno, o que nos suportaria a vislumbrar de que forma esse retrato da imigração brasileira recente em Portugal reverbera na esfera social.

As representações sociais no contexto midiático

Uma vez que é impossível escapar dos significados que o mundo vai ganhando por meio das representações que se fazem dele, o foco da análise das questões sociais contemporâneas deve considerar como elas vão sendo construídas e refletidas nos discursos vigentes. Adoptando o discurso em uma perspectiva foucaultiana, onde a preocupação primordial é a de evidenciar as relações que existem entre a língua e as estruturas sociais (FOUCAULT, 2008), ressalta-se o reconhecimento de que a análise desses discursos deve contemplar também a “interpretação e revelação das significações implícitas” (FOUCAULT, 2008, p. 127) e suas “proposições” (FOUCAULT, 2008, p. 127). Quando falamos dos discursos presentes nas sociedades contemporâneas, não podemos relevar que eles estão relacionados a toda uma arquitetura do conhecimento que vai sendo construída nos meandros sociais e possui uma natureza operativa, por influenciar diretamente a manutenção de estruturas de poder e autoridade por meio da gestão dos pontos de vista.

É nessa teia constitutiva do conhecimento humano sobre o mundo em que se encontram as representações sociais. Podemos defini-las como as cognições coletivas e os sistemas de pensamento vigentes na esfera dos grupos de indivíduos que dão sentido à vida cotidiana. Elas são construídas socialmente por meio de processos cognitivos específicos, cujo objetivo é sempre o de “tornar familiar algo não familiar” (MOSCOVICI, 2009, p. 54). Tudo o que não puder ser categorizado dentro das ideias preconcebidas do mundo torna-se tanto enigmático quanto

ameaçador para o sujeito, ocasionando um sentimento de incerteza que acaba por provocar distanciamento (MOSCOVICI, 2009). Sendo as representações sociais de caráter dinâmico, o estudo daquelas que ainda não estão totalmente sedimentadas nos grupos sociais se torna particularmente interessante (MOSCOVICI, 2009). Indo além, consideramos imperioso entender também como esses processos exercem influência na mente e orientam a ação dos indivíduos no mundo (VALA; CASTRO, 2017). Como temos podido observar ao longo da história da humanidade, esse sentimento de não reconhecimento da pluralidade inerente ao ser humano tem levado a situações de discriminação social e racismo.

Nesse turbilhão de ideias que dota de sentido o mundo em que vivemos, os meios de comunicação assumem um lugar de destaque. É por meio deles que é levada a cabo uma verdadeira “desestruturação do real” (BAUDRILLARD, 1991, p. 106), ficando a percepção do mundo confinada às representações sociais ali expostas. A televisão assume um papel particularmente interessante neste processo. Mesmo diante da proliferação de conteúdos de teor noticioso e documental na contemporaneidade, não podemos negligenciar a natureza da televisão também enquanto meio de comunicação e não só de informação (GIACOMANTONIO, 1981). Para Crespi (1997, p. 200), ela é um potente “agente de socialização” da sociedade, no sentido de que as produções culturais que aí se veiculam têm um grande impacto social. Assim sendo, já não é possível focar a análise de produções televisivas apenas em seu conteúdo; é preciso promover uma mudança de olhar e buscar entender a forma como esse conteúdo é montado e de que forma estes formatos influenciam no seu significado (FISKE; HARTLEY, 2003), sendo da própria natureza da televisão oferecer produções em um contexto de “censura invisível” (BOURDIEU, 1997, p. 6).

Esses significados são partes fundamentais de um puzzle simbólico que resulta na construção dos discursos midiáticos. No caso das representações sociais sobre a migração, elas promovem transformações que vão ter impacto direto na vida do sujeito que migra. Sayad (1998, p. 56) já afirmara que “não existe outro discurso sobre o imigrante e a

imigração que não seja um discurso imposto”, e essa afirmação ganha cada vez mais sentido na contemporaneidade. Não é raro observarmos a presença de discursos que advogam em favor de um status quo do imigrante que posiciona a sua presença na comunidade de destino em um lugar entre o provisório e o permanente (SAYAD, 1998), uma espécie de hiato social. A partir do momento em que se convencionalizou abordar a questão das migrações como um “problema social” (SAYAD, 1998, p. 56), no caso dos imigrantes brasileiros em Portugal, seja nos conteúdos midiáticos ou em conversas corriqueiras dentro de grupos sociais específicos, as relações de poder de ordem discursiva tem sido estabelecidas ao longo do tempo em níveis tangíveis e intangíveis, chegando a provocar, muitas vezes, situações de verdadeiro “encarceramento simbólico” (MACHADO, 2003, p. 181) daqueles sujeitos.

Quando não abordados de forma crítica, os discursos midiáticos sobre a migração e seus sujeitos acabam por se solidificar socialmente. Quando ficção e não ficção se mesclam na intenção de se representar o real (FREIRE; SOARES, 2013), esse endurecimento faz com que esses discursos se tornem, muitas vezes, verdadeiros entraves para o reconhecimento e legitimação das diferenças culturais. São percalços como esses que terão influência direta no processo de integração dos imigrantes na comunidade de destino, o que se revolve em um processo custoso em nível mental e emocional.

Estudar as representações sociais por meio do discurso

Para entendermos de que forma a nova vaga migratória de brasileiros em direção a Portugal está a ser representada na mídia brasileira, analisamos a primeira temporada da série jornalística televisiva “Portugal pelos Brasileiros”.⁴ Essa temporada possui cinco episódios de, aproximadamente, dez minutos cada, onde um brasileiro ou brasileira que migrou

4 A série foi realizada pela produtora Plano Geral Filmes e tem direção de Rodrigo Ponichi. Foi veiculada como projeto especial dentro do programa Como Será? nos dias 6, 13, 20 e 27 de janeiro e 3 de fevereiro de 2018. O programa é exibido aos sábados na Rede Globo de Televisão em horário matutino e reprisado na manhã do dia seguinte no canal Globo News e à tarde no Canal Futura.

recentemente para Portugal relata a sua experiência em primeira pessoa. Os títulos dos episódios são: *História do Eduardo*; *Como morar e dar aulas em Portugal*; *Como comprar um imóvel em Portugal e obter um visto de residente*; *Como validar o diploma em Portugal*; e *Virar empresário em Portugal pode ser caminho para conseguir visto*. Os relatos são complementados por uma locução e a exibição de informações e dicas para os brasileiros que tenham a intenção de emigrar para Portugal.

Partindo-se da conclusão de que as relações de poder social são discursivas (MACHIN; MAYR, 2012), e sendo os discursos uma forma de ação social e política (FAIRCLOUGH, 1995; VAN DIJK, 2018), analisamos as representações sociais segundo a perspectiva da Análise Crítica do Discurso. Essa abordagem é orientada de forma a esclarecer como o discurso posiciona os sujeitos na sociedade, a quem interessa que tal seja feito desta forma e, ao servir estes interesses, que outros interesses são negligenciados (JANKS, 1997). Sendo um dos seus principais diferenciais a preocupação em problematizar relações de poder desiguais, em uma clara posição de solidariedade aos grupos sociais dominados social e culturalmente (VAN DIJK, 2018), a referida perspectiva relevou-se adequada para o estudo em questão.

Discursos midiáticos sobre os imigrantes brasileiros em Portugal em uma perspectiva histórica

Uma das dimensões imprescindíveis para o estudo da imigração brasileira em Portugal é a de compreender como o discurso vigente sobre o fenômeno foi sendo construído ao longo do tempo. Para Fairclough (1995), essa apreciação permite que se tenha uma visão panorâmica do universo de possibilidades no qual os discursos se inscrevem. Nossa análise esteve focada na linearidade do discurso sobre o imigrante brasileiro em Portugal e os seus eventuais pontos de ruptura, seguindo uma perspectiva histórico-diacrônica (CARVALHO, 2015). Essa apreciação temporal permitiu tecermos conexões entre o discurso midiático em voga e aqueles de outros momentos históricos.

As realidades econômicas distintas entre os dois países podem ser apontadas como a principal justificativa para que, a partir de meados da década de 1980, tivesse início a primeira vaga migratória de brasileiros para Portugal. Em um primeiro momento, este movimento teve o perfil de contracorrente, pois são os emigrantes portugueses que outrora se estabeleceram no Brasil que agora retornavam à sua pátria com a sua família. Quando já se declarava aquela como uma “década perdida” (FAUSTO, 1995, p. 546) no Brasil, o crescimento econômico português e as perspectivas de modernização do país devido à sua entrada na Comunidade Econômica Europeia (CEE) fizeram com que o projeto migratório começasse a ser considerado também em outras parcelas da população brasileira. Sendo assim, para além dos exilados políticos brasileiros, observa-se ainda o deslocamento de pessoas altamente qualificadas para Portugal.

Naquele país, a chegada deste primeiro grupo de imigrantes era relatada em tom preconceituoso e pessimista, em consequência do estereótipo do brasileiro “malandro e espertalhão” (IORIO; SOUZA, 2018, p. 319) que vigorava na época, herança das representações sociais sobre os homens presentes nas telenovelas brasileiras que eram exibidas em Portugal até então (MACHADO, 2003). Enquanto isso, no Brasil, as pautas focavam-se em ressignificar Portugal como um país moderno e com perspectivas econômicas promissoras. Foi apenas em um segundo momento, quando o primeiro fluxo migratório se tornou mais consistente, que os imigrantes brasileiros em Portugal começaram a ser representados nas notícias. Encontramos aqui as primeiras tentativas de caracterizar o fenômeno a partir da descrição de quem eram estes brasileiros que se “arriscavam” a melhorar sua qualidade de vida em terras longínquas. Data de 1988 a primeira reportagem sobre o fluxo migratório e que destaca o perfil do emigrante, cuja característica que se sobressai é a profissão, denotando-se assim também o nível de qualificação destas pessoas (PINHO, 2007). São médicos, dentistas e engenheiros, mas também os empresários, esses últimos referenciados como testemunho da viabilidade econômica do projeto migratório (PINHO, 2007). São

também mencionados os jogadores de futebol, publicitários, arquitetos, artistas e engenheiros, caracterizando-se a imigração do tipo profissional (PINHO, 2007) e de gênero masculino.

A primeira vaga migratória se estendeu até meados da década de 1990. Com a entrada de Portugal no Espaço Schengen,⁵ as melhorias da infraestrutura pública e a transição daquele país para uma economia calcada no setor de serviços, a emigração para Portugal passa a ser considerada por muitos brasileiros como uma oportunidade de melhores oportunidades de trabalho. Tem início então a segunda vaga migratória, que se distinguiu da primeira por sua densidade e o perfil do migrante. Os brasileiros que começaram a chegar a Portugal possuíam grau de escolaridade mais baixo e estavam mais orientados para posições menos qualificadas no mercado de trabalho (PADILLA et al., 2015). Outro aspecto singular da segunda vaga é o fato dela ser marcada pela feminização do movimento migratório, o que seguia a tendência de outros fluxos migratórios em nível mundial (PADILLA et al., 2015).

Acompanhando estas mudanças estão as transformações nos discursos na mídia brasileira. Talvez pela primeira vez é assinalada a existência de imigrantes brasileiros “ilegais” em Portugal, condição que só é atenuada quando aparece associada aos profissionais mais qualificados (PINHO, 2007). Também se observa o fato de que, assim como na primeira vaga, percebemos diferenças substanciais na forma de representar o fenômeno. Do lado do Brasil, a mídia impressa negligenciava as mudanças essenciais que diferenciavam o perfil do migrante da primeira vaga e da segunda, sobretudo no que se refere ao reconhecimento e à representação das mulheres, das pessoas de classes econômicas menos favorecidas e ao caráter “multirracial” da segunda vaga (ASSIS, 2017). Já em Portugal, essas mudanças, embora reconhecidas e legitimadas, acabam por surgir em discursos pessimistas, a exemplo da associação dos

5 O Espaço Schengen compreende o território geográfico de 26 países que aderiram ao Acordo Schengen. Criado em 1985, este tratado estabelece o fim do controle de fronteiras entre os países signatários, de modo a permitir a livre circulação de pessoas no interior da União Europeia e, simultaneamente, um reforço do controle e vigilância das fronteiras exteriores (CARVALHAIS, 2008).

homens brasileiros à criminalidade e a mulher brasileira ao erotismo e ao mercado do sexo (ASSIS, 2017). Esses estereótipos, juntamente ao endurecimento das políticas migratórias europeias e as dificuldades encontradas pelos imigrantes em solo estrangeiro, foram alguns dos fatores que contribuíram para que, no fim da segunda vaga migratória, crescesse o número de brasileiros que haviam emigrado para Portugal e que agora retornavam ao Brasil, situações também documentadas na mídia impressa brasileira (PINHO, 2007).

Após um período marcado pelo regresso dos brasileiros ao Brasil ou pela remigração para outros países da Europa, que se estende do fim da primeira década do século XXI até meados da década seguinte, os dados estatísticos têm vindo a mostrar um novo período de crescimento do fluxo migratório do Brasil para Portugal. Em 2018, foi possível observar um aumento de 23,4% no número de cidadãos brasileiros a residir em Portugal em relação ao ano anterior, 105.423 cidadãos representando 21,9% dos estrangeiros a viver no país⁶ (RIBEIRO et al., 2019).

Esses dados atestam que, se antes ainda havia certa indecisão em se distinguir uma nova vaga migratória face àquela observada na primeira década deste século (PADILLA et al., 2015), já é possível encontrar estudos que atestam a sua existência (FRANÇA; PADILLA, 2018). Seguindo a tendência à diversificação já observada na segunda vaga, estamos diante de uma terceira vaga migratória multifacetada. De que forma ela está a ser representada pelo discurso midiático é a pergunta que nos fizemos e buscamos responder com este artigo.

“Portugal pelos Brasileiros” e o novo imigrante brasileiro em Portugal

A análise do material que nos propusemos estudar foi orientada no sentido de evidenciar de que forma as representações sociais sobre os

6 Admite-se que o número total de residentes de nacionalidade brasileira em Portugal seja superior. Este número, embora oficial, não considera os brasileiros que residem em Portugal de forma não documentada e aqueles que não são aqui contabilizados por terem adquirido a nacionalidade portuguesa.

imigrantes brasileiros em Portugal estão a ser construídas ou articuladas na série. Para isso, recorreremos ainda a dados estatísticos e outros estudos, de modo a entender a relação do que observamos na série com um cenário mais amplo. Também não negligenciamos o trabalho de produção e edição do conteúdo. Ainda que a série retrate a experiência da migração por meio da fala dos próprios imigrantes, Fairclough (1995) pontua que a escolha de qual trecho ou cena incluir na edição final do material que irá ser exibido na programação televisiva é tudo menos arbitrária. Para o autor, está no centro de tais escolhas uma complexa relação de motivações sociais e ideológicas mais ou menos conscientes que irá ter impacto direto no sentido e no discurso articulado com aquele conteúdo. Ao pensarmos desta forma, entendemos que a opção por se recorrer aos relatos pessoais dos imigrantes demonstra a intenção de representar uma certa autenticidade que teria sido supostamente perdida ao verificar-se que os dados estatísticos não condiziam com as representações sociais sobre os imigrantes brasileiros em Portugal (FAIRCLOUGH, 1995).

Falaremos das representações sociais a partir das suas presenças e ausências, ou seja, como elas vão sendo construídas nos episódios por meio do que eles mostram ou mencionam, mas também pelo que deixam de mostrar ou citar. Preocupamo-nos em englobar em nossa análise duas perspectivas distintas, sem desconsiderar estarem elas conectadas de maneiras bastante complexas. Em nossos apontamentos, mencionamos implicações representativas do discurso, no sentido de percebermos de que maneira as representações veiculadas se relacionam com o contexto mais amplo que expomos acima. Por outro lado, não obliteramos as implicações discursivas que estas mudanças carregam consigo e que conversam diretamente com o contexto social no qual estes imigrantes se inserem. Foi este entrelaçamento que possibilitou a problematização de questões sociais e culturais que advém dos aspectos observados, evidenciando qual o impacto dessas mudanças na subjetividade das sociedades contemporâneas e suas implicações na vida destes sujeitos.

Antes de começarmos com a análise das representações sociais associadas aos imigrantes, questionamos qual era este Portugal que estava a

ARTIGO

ser representado. Segundo King e Wood (2002), os discursos e as imagens que são construídas sobre o país de destino são um importante suporte para a tomada de decisão de emigrar. Neste sentido, vemos na série um discurso que interpola a fala dos imigrantes com imagens e falas de locução que nos dão a conhecer diversos aspectos da cultura portuguesa, como a culinária, a arquitetura e a música. Aqui vemos um exemplo do caráter ideológico da identidade nacional, por meio do qual fica evidente a priorização da visão política e econômica sobre a sociedade (MARTINS, 2001). Não sendo este o foco de nossa análise, consideramos importante pontuar aqui ser imperioso questionar, em um segundo momento, não só os meios, mas também os fins os quais as associações identitárias nacionais de Portugal presentes na série pretendem atingir.

A mudança de perspectiva da imagem de Portugal dos seus traços econômicos para os seus traços culturais se espelha tanto na mudança do perfil do sujeito que migra quanto nos termos com os quais essa migração acontece. Na série, vemos a família como um importante componente do discurso midiático sobre os imigrantes. Em grande parte do tempo, as entrevistas são conduzidas dentro da residência dos imigrantes ou os mostra a interagir com familiares. Encontramos aqui um espelho da tendência associada à terceira vaga migratória de inclusão da família na tomada de decisão sobre a migração e na sua efetiva concretização. Os dados estatísticos não nos permitem dizer o contrário: em 2018, 28% das autorizações de residência concedidas aos estrangeiros foram para situações de reagrupamento familiar (RIBEIRO et al., 2019). Em meados do ano seguinte, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras se viu obrigado a recusar novos pedidos por ausência de datas disponíveis para atender os imigrantes (LOPES, 2019). Além da família, na série, vemos ainda os *hobbies* e os momentos de lazer a serem valorizados, seja por meio de imagens dos imigrantes desenvolvendo suas aptidões em ateliês ou em passeios com a família, ou por meio do discurso verbal dos mesmos. Esse aspecto consolida a mudança do perfil econômico e laboral da migração de outrora para o político e moral, algo já mapeado

em estudos precedentes (FRANÇA; PADILLA, 2018). Importante é marcar, contudo, que, ainda que estes discursos sejam um reflexo do que os dados estatísticos nos mostram, eles são também, de certa forma, marcadores implícitos do que é considerado importante ou não de ser mostrado sobre a vida destes imigrantes, influenciando todo um universo representativo e simbólico em plena construção.

Quando nos aprofundamos em entender como a migração brasileira recente para Portugal estava a ser representada na série, outro dos aspectos que se sobressai é o discurso de que este é um fenômeno geograficamente demarcado. Os brasileiros que protagonizam os episódios desta primeira temporada da série migraram para diferentes localidades da região de Lisboa. Alguns deles residem em regiões mais centrais da cidade homônima, como o Príncipe Real e Alvalade, e outros vivem em cidades próximas, associadas a um estatuto social elevado, como Cascais e Sintra. A locução da série nos dá a conhecer algumas informações destas localidades, com dados sobre o número de habitantes e a sua distância sempre em relação à Lisboa. Ainda que, em 2018, o distrito de Lisboa concentrasse 68,9% da população estrangeira residente no país (RIBEIRO et al., 2019), é de se observar que outras regiões do país apresentaram igualmente um crescimento significativo no número de estrangeiros residentes, a taxas que podem ser equiparadas aos distritos que, a exemplo de Lisboa, abriguem um grande número de imigrantes. Destaca-se em especial o crescimento da região Norte como destino, sendo o distrito de Braga, Porto e Viana do Castelo aqueles que apresentaram um maior crescimento do número de residentes estrangeiros quando comparado ao ano anterior – 24,4%, 18,7% e 17,4%, respectivamente. Estas taxas equiparam-se ou são mesmo superiores às dos distritos onde há maior concentração de residentes estrangeiros nos dias atuais, ou seja, Lisboa, Faro e Setúbal – 17%, 12,3% e 12%, respectivamente (RIBEIRO et al., 2019).

Em relação à dimensão sociocultural, observamos que as clivagens de gênero, raça e classe social, comumente utilizadas para caracterizar os imigrantes brasileiros em Portugal, também se fazem presentes na

série. O discurso verbal dos imigrantes e também o seu estilo de vida denotam a sua pertença às classes mais favorecidas da sociedade brasileira. Isso explica também o porquê nenhuma pessoa negra ou indígena ter sido protagonista nesta série, tendo em vista não ser possível falar de raça no Brasil sem falar ao mesmo tempo da classe social. Conforme aponta um relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2019, a condição de vulnerabilidade econômica e social está mais fortemente presente na parcela da população negra,⁷ fazendo com que estas pessoas estejam em posição de “severas desvantagens” (IBGE, 2019, p. 12) em relação ao resto da população.

Destacamos ainda algumas transformações importantes quanto à presença das mulheres na representação do fenômeno. Dos cinco episódios desta primeira temporada da série, dois deles têm como protagonista uma mulher. Também em outro episódio, que fala sobre a experiência de um casal, embora o protagonista seja o homem e não a mulher, percebemos que a intenção de migrar foi da mulher, e que foi o seu companheiro quem decidiu então acompanhá-la. Notamos, aqui, uma mudança discursiva importante no discurso midiático sobre a imigração brasileira em Portugal. Em Pessar (1999), vemos o quanto as migrações e a figura do(a) migrante pode acabar por ficar confinado(a) a categorias representativas de gênero masculino. A autora explica que, nos Estados Unidos, até há bastante pouco tempo atrás, as migrações possuíam uma conotação exclusivamente masculina, o que fazia com que as mulheres migrantes e as suas histórias fossem invisibilizadas. Esta situação faz com as expectativas em relação ao homem e à mulher migrante fossem completamente distintas. Enquanto ao homem era esperado a integração no mercado de trabalho, o movimento das mulheres migrantes era associado a acompanhar o marido trabalhador e levar consigo os filhos do casal.

A análise da série permite-nos dizer que o discurso midiático contemporâneo sobre o fenômeno que abordamos tem buscado não só incluir

7 Os aspectos de cor e raça encontram-se misturados em uma única categoria nas análises do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta aos seus respondentes a opção de se autodeclararem brancos, pretos, pardos, amarelos ou indígenas (IBGE, 2019).

também as brasileiras no cenário da migração brasileira para Portugal, como também em qualificar quem são elas e os termos em que este deslocamento acontece. Esse tipo de discurso se distingue daquele da primeira vaga migratória, no qual o gênero masculino era predominante, e também da segunda vaga, no qual observa-se uma feminização do movimento acompanhada pela hipersexualização das mulheres brasileiras. Essa mudança de perspectiva tem consequências não só na percepção sobre o fenômeno, mas também nas contrapartidas sociais destas construções simbólicas. Isso porque, além dos aspectos já mapeados como importantes para a manutenção da boa saúde mental dos imigrantes, como a manutenção das relações familiares com o país de origem, a perspectiva de longo prazo na decisão de viver no país de destino e a conservação de um alto nível de saúde física (TEIXEIRA; DIAS, 2019), estudos como o de Oliveira et al. (2019) demonstraram que também a inserção em posições mais qualificadas no mercado de trabalho irá ter um impacto positivo na saúde mental dos imigrantes.

São, justamente, estes novos discursos midiáticos sobre os brasileiros em Portugal que suportam uma fissura perceptiva entre os imigrantes desta terceira vaga e os das vagas anteriores. Esse cenário indica estarmos diante da criação de uma nova categoria social que distingue estes novos imigrantes dos demais. Esta é uma mudança significativa porque, como já o havia ressaltado Tajfel (1969), os estereótipos possuem um papel fundamental na configuração da relação entre membros de categorias sociais diferentes. Se, por um lado, são reforçadas as características percebidas como comuns entre os membros de uma categoria social, por outro, são igualmente ressaltadas aquelas percebidas como discrepantes entre categorias sociais distintas, num processo que o autor chamou de acentuação perceptiva. Como consequência, vemos uma nova identidade social do imigrante brasileiro em Portugal a ganhar força, ao mesmo tempo que a sua própria existência deduz possíveis conflitos intracategoriais que não devem ser obliterados. Na série, essa fissura se mostra na ausência de interação entre os novos imigrantes brasileiros com aqueles de outras vagas migratórias. Na maior parte do tempo, os

brasileiros entrevistados na série interagem com cônjuges, familiares ou parceiros de trabalho. Essa ausência da presença que, em muitos casos, nos diz muito mais que as presenças representa uma segregação bem marcada entre categorias sociais e que, a nosso ver, merece toda a atenção em estudos posteriores.

Conclusões

A migração de brasileiros para Portugal na contemporaneidade indica estarmos diante de um novo fluxo migratório que tem se intensificado nos últimos anos, constituindo-se como uma terceira vaga migratória. Sendo o discurso midiático uma potente ferramenta de representação do mundo em que vivemos, propomo-nos a entender de que forma as representações sociais presentes na série televisiva “Portugal pelos Brasileiros” significam e moldam a percepção do fenômeno em questão.

Ao revisitarmos os discursos que foram tecidos sobre os imigrantes brasileiros de vagas migratórias anteriores, percebemos que eles flutuam de acordo com uma série de variáveis. As representações sociais sobre os imigrantes da primeira vaga migratória estão ligadas a um movimento midiático de enaltecimento de Portugal como um país economicamente em ascensão, sendo a migração retratada como um movimento de pessoas altamente qualificadas e com um certo laço cultural com o país de destino. Já na segunda vaga, é o baixo grau de qualificação e a densidade do fluxo que ganham destaque, juntamente com uma visão pejorativa da feminização do movimento. É comum a ambas as vagas as representações sociais sustentadas por recortes de gênero, raça e classe social bem definidos, o que ajudou a cristalizar as dimensões estruturantes dos estereótipos dos brasileiros no imaginário português.

Em nossa análise da série televisiva em questão, identificamos diversos aspectos que se relacionam diretamente a um movimento corrente de ressignificação destas representações sociais na mídia brasileira, bem como as implicações sociais desse processo. A este Portugal que agora aparece caracterizado por sua componente cultural muito mais do que por sua situação econômica, vemos reforçada a ideia de um fluxo

migratório restrito à região de Lisboa e cidades nos arredores com um reconhecido estatuto social elevado, contrariando dados estatísticos que mostram um movimento muito mais pulverizado no qual a região Norte é proeminente. No que tange à caracterização do imigrante, observamos a replicação de categorias sociais convencionalizadas, como o gênero, a raça e a classe social que, contudo, vão sendo retrabalhadas discursivamente. Os novos imigrantes brasileiros são retratados como brancos e pertencentes a classes econômicas mais elevadas, o que denuncia as ainda persistentes posições de desigualdade dos negros na matriz cultural brasileira. Já as mulheres são representadas em posição de maior protagonismo, o que poderá ser um indício para entender o reposicionamento da imigrante brasileira na estrutura social portuguesa. Neste processo, a autonomia das mulheres brasileiras enquanto migrantes e a sua inserção em posições qualificadas no mercado de trabalho são algumas das diferenças observáveis no nível discursivo. Por outro lado, a não menção às relações sociais entre os imigrantes dessa nova vaga e os de vagas migratórias anteriores revelou-se ser uma estratégia discursiva para a criação, por meio das representações sociais, de uma nova categoria social de imigrantes brasileiros em Portugal. Esse cenário permite tanto distingui-los dos estereótipos associados aos imigrantes brasileiros das vagas anteriores, o que terá impacto direto na negociação de sua identidade social e integração na sociedade portuguesa, quanto promover o projeto migratório de brasileiros com o perfil semelhante e que ainda se encontrem no Brasil.

Essas observações permitem concluir que, na série televisiva em questão, os novos imigrantes brasileiros em Portugal estão a ser retratados de maneira parcial e excludente, desconsiderando-se a pluralidade condizente à natureza deste fenômeno. O discurso midiático utilizado para o efeito encontra-se ancorado em traços culturais e socioeconômicos específicos, reforçando uma representação social do fenômeno congruente a este perfil, resguardando estes sujeitos daqueles que migraram nas vagas migratórias precedentes, ao mesmo tempo que os posiciona de forma resignificada na estrutura social portuguesa.

Referências

- ASSIS, G. DE O. Trânsitos contemporâneos: o ir e vir de emigrantes brasileiros(as) rumo à Europa. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política*, v. 8, n. 1, p. 210-229, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://www.revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/download/10/11/>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- BAUDRILLARD, J. *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.
- BOURDIEU, P. *Sobre a Televisão*. Tradução de Miguel Serras Pereira. 1. ed. Oeiras: Celta Editora, 1997.
- CARVALHAIS, I. E. Imigração e interculturalidade na União Europeia. Sombra e luz de uma relação complexa. In: CABECINHAS, R.; CUNHA, L. (Ed.). *Comunicação intercultural: Perspectivas, dilemas e desafios*. Porto: Campo das Letras, 2008. p. 21-36.
- CARVALHO, A. Discurso mediático e sociedade: repensar a Análise Crítica do Discurso. *EID&A Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, n. 9, p. 175-199, jul.-dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/843>. Acesso em: 16 out. 2019.
- CRESPI, F. *Manual de Sociologia da Cultura*. Tradução de Teresa Antunes Cardoso. 1. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
- FAIRCLOUGH, N. *Media Discourse*. Londres: Hodder Headline Group, 1995.
- FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 1995.
- FISKE, J.; HARTLEY, J. *Reading Television*. Londres: Routledge, 2003.
- FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FRANÇA, T.; PADILLA, B. Imigração Brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção mediática de uma nova vaga. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 33, n. 2, p. 207-237, 2018.
- FREIRE, M.; SOARES, R. História e narrativas audiovisuais: de fato e de ficção. *Comunicação, Mídia e Consumo*, v. 10, n. 28, p. 71-86, 2013.
- GIACOMANTONIO, M. *Os Meios Audiovisuais*. Lisboa: Edições 70, 1981.
- HEGDE, R. S. *Mediating Migration*. Cambridge: Polity Press, 2016.
- IBGE. *Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 1 jan. 2020.
- IORIO, J. C.; SOUZA, E. J. A construção midiática do “Eldorado” lusitano a partir dos novos fluxos migratórios de brasileiros para Portugal. *Revista de Ciências Sociais*, v. 8, n. 1, p. 312-340, 2018.
- JANKS, H. Critical Discourse Analysis as a Research Tool. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, v. 18, n. 3, p. 329-342, 1997.
- KING, R.; WOOD, N. Media and migration: an overview. In: KING, R.; WOOD, N. (Ed.). *Media and Migration: constructions of mobility and difference*. Londres: Routledge, 2002. p. 1-22.
- LOPES, M. SEF suspendeu marcações para imigrantes e não sabe quando as retoma. *Público*, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/08/16/sociedade/>

- noticia/sef-suspendeu-marcacoes-imigrantes-nao-sabe-reabre-1883492. Acesso em: 12 jan. 2020.
- MACHADO, I. J. DE R. *Cárcere Público: Processos de exotização entre brasileiros no Porto*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- MACHIN, D.; MAYR, A. *How to do Critical Discourse Analysis: a multimodal introduction*. Londres: SAGE Publications, 2012.
- MARTINS, M. DE L. Prefácio. In: CUNHA, L. (Ed.). *A nação nas malhas da sua identidade: o Estado Novo e a construção da identidade nacional*. Porto: Edições Afrontamento, 2001. p. 10-14.
- MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: DUVEEN, G. (Ed.). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 29-109.
- OLIVEIRA, E. N. et al. Brazilian women living in Portugal: work and quality of life. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 182-192, 2019.
- PADILLA, B. et al. A imigração brasileira em Portugal: Investigação, tendências e perfis. In: GÓIS, P. et al. (Ed.). *Vagas Atlânticas: Migrações entre Brasil e Portugal no Início do Século XXI*. 1. ed. Lisboa: Editora Mundos Sociais, 2015. p. 9-38.
- PAZ, A. S. DA; LEÃO, A. L. M. D. S. Práticas Discursivas de uma Publicação de Moda Feminina de Classe Popular: Uma Análise Crítica do Discurso de Informação de Moda. *Comunicação, Mídia e Consumo*, v. 9, n. 25, p. 221-251, 2012.
- PESSAR, P. R. The role of Gender, Households, and Social Networks in the Migration Process: A Review and Appraisal. In: HIRSCHMAN, C.; KASINITZ, P.; DEWIND, J. (Ed.). *The Handbook of International Migration: The American Experience*. Nova Iorque: Russell Sage Foundation, 1999. p. 51-70.
- PINHO, F. A imprensa na construção do processo migratório: a constituição de Portugal como destino plausível da emigração brasileira. In: MALHEIROS, J. M. (Ed.). *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P., 2007. p. 59-86.
- RIBEIRO, M. J. et al. *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2018*. Oeiras: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2019.
- SAYAD, A. *A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade*. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- TAJFEL, H. Cognitive Aspects of Prejudice. *Journal of Social Issues*, v. XXV, n. 4, p. 79-97, 1969.
- TEIXEIRA, A. F.; DIAS, S. F. Labor market integration, immigration experience, and psychological distress in a multi-ethnic sample of immigrants residing in Portugal. *Ethnicity & Health*, v. 23, n. 1, p. 81-96, 2019.
- VALA, J.; CASTRO, P. Pensamento Social e Representações Sociais. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Org.). *Psicologia Social*. 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017. p. 569-600.

VAN DIJK, T. A. Discourse and Migration. In: ZAPATA-BARRERO, R.; YALAZ, E. (Ed.). *Qualitative Research in European Migration Studies*. Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 227-245.

Sobre as autoras

Patricia Posch – Doutoranda em Estudos Culturais na Universidade do Minho. No presente artigo, a autora participou da concepção do desenho da pesquisa, do desenvolvimento da discussão teórica, da coleta e interpretação dos dados, da redação do manuscrito e da revisão do texto.

Rosa Cabecinhas – Professora no Departamento de Ciências da Comunicação, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Atualmente é diretora do Programa Doutoral em Estudos Culturais na mesma universidade. No presente artigo, a autora participou da concepção do desenho da pesquisa, do desenvolvimento da discussão teórica, da interpretação dos dados e da revisão do texto.

Data de submissão: 19/02/2020

Data de aceite: 10/07/2020